



UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA

REITORA MARGARETH DE FÁTIMA FORMIGA MELO DINIZ

VICE-REITORA BERNARDINA MARIA JUVENAL FREIRE DE OLIVEIRA



EDITORA
UFPB

DIRETORA IZABEL FRANÇA DE LIMA

SUPERVISÃO DE ADMINISTRAÇÃO GEISA FABIANE FERREIRA CAVALCANTE

SUPERVISÃO DE EDITORAÇÃO ALMIR CORREIA DE VASCONCELLOS JÚNIOR

SUPERVISÃO DE PRODUÇÃO JOSÉ AUGUSTO DOS SANTOS FILHO

CONSELHO
EDITORIAL

ADAILSON PEREIRA DE SOUZA (Ciências Agrárias)

ELIANA VASCONCELOS DA SILVA ESVAEL (Linguística, Letras E Artes)

FABIANA SENA DA SILVA (Interdisciplinar)

GISELE ROCHA CÔRTEZ (Ciências Sociais Aplicadas)

ILDA ANTONIETA SALATA TOSCANO (Ciências Exatas e da Terra)

LUANA RODRIGUES DE ALMEIDA (Ciências da Saúde)

MARIA DE LOURDES BARRETO GOMES (Engenharias)

MARIA PATRÍCIA LOPES GOLDFARB (Ciências Humanas)

MARIA REGINA VASCONCELOS BARBOSA (Ciências Biológicas)

EDITORA FILIADA À:



Associação Brasileira
das Editoras Universitárias

UFPB
SOB NOSSAS
LENTEs

JOÃO PESSOA
EDITORA UFPB
2020

Direitos autorais 2020 – Editora UFPB

Efetuada o Depósito Legal na Biblioteca Nacional, conforme a Lei nº 10.994, de 14 de dezembro de 2004

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS À EDITORA UFPB

É proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio

A violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610/1998) é crime estabelecido no artigo 184 do Código Penal

O conteúdo desta publicação é de inteira responsabilidade do autor

Impresso no Brasil. Printed in Brazil

Catálogo na Publicação
Seção de Catalogação e Classificação

U58 UFPB: sob nossas lentes / Organização: Editora UFPB. - João Pessoa: Editora UFPB, 2020. 72 p.: il.

ISBN 978-85-237-1543-4

1. Fotografia – Universidade Federal da Paraíba. 2. Memória– Fotografia. 3. História – Universidade Federal da Paraíba. - Fotografias. 4. Fotografia – Homenagem 65 anos da UFPB. I. Editora UFPB. II. Título.

UFPB/BC

CDU 77(083)

FOTOGRAFIAS Alexandre Câmara
Alice Brito
Ana Gabi
Cassandra Campos
Clemente Ricardo Silva
Geisa Fabiane
Gregório Ataíde Pereira Vasconcelos
Leonardo Catão
Michele Holanda
Mônica Câmara
Rildo Coelho
Sâmella Arruda

REVISOR DE TEXTOS Gregório Ataíde Pereira Vasconcelos

PROJETO GRÁFICO E CAPA Sâmella Arruda

FOTO DE CAPA Clemente Ricardo Silva

EDITORA UFPB Cidade Universitária, Campus I
Prédio da editora Universitária, s/n
João Pessoa – PB
CEP 58.051-970

www.editora.ufpb.br
editora@ufpb.br
(83) 3216.7147



EU Editora
UFPB



Henry Poncio



A doçura das inflorescências do
conhecimento, mesmo na dureza e
secura dos solos rachados.
A pesquisa como luta que identifica,
compreende e modifica os espinhos da
sociedade.
A Ciência como solo no qual se
expandem as raízes do conhecimento.
A vida que é flor, espinho, verde e sol.
A luta que é azul em céus de dias
melhores e vermelha no sangue dos
que lutam.
A vida que se conhece na Ciência e na
flor de um mandacaru.

PREFÁCIO

Quando recebi o convite para prefaciar este livro, dediquei um tempo significativo de reflexão, no intuito de visualizar a intensidade das fotografias de suas páginas. Também me exigi um tempo para fazer uma espécie de translação, de volta completa nas minhas memórias sobre as ruas e edificações da Universidade Federal da Paraíba, sem perder de vista as lembranças dos perfumes da Mata Atlântica, dos encontros com vários representantes da fauna que, por vezes, entram em nossas salas de aula.

Depois disso, me conectei com certa aridez, com a dureza do trabalho que, embora seja muito recompensador, me afeta em cada dia de minha vida profissional e da vida profissional de tantos outros companheiros(as) que a Universidade me deu.

Vendo-me, vejo tantos outros companheiros(as) que suam diariamente, extrapolando suas horas com trabalho, indo e vindo nas ruas da UFPB, dedicando suas vidas no sentido de construir a Ciência Brasileira e a Universidade Federal da Paraíba.

É neste momento que este livro ganha vida na minha reflexão e, sem medo de errar, afirmo que ganhará vida nas reflexões de quem com ele se encontrar.

Ao nos atravessar, este livro também pode modificar nossa forma de olhar as ruas, os verdes e as cores, o cinza e as edificações da Universidade Federal da Paraíba.

Que as fotografias deste livro lhe encontrem, lhe atravessem e mudem seu olhar sobre a Universidade Federal da Paraíba, trazendo mais sensibilidade para ver a beleza dos detalhes que nos cercam.

Prof. Dr. Henry Poncio Cruz de Oliveira
Coordenador do Portal de Periódicos da UFPB



PALAVRAS AO LEITOR...

Izabel França de Lima
Docente do PPGCI/UFPB,
diretora da Editora UFPB.

A Editora da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) tem como missão precípua produzir e publicizar a produção do conhecimento científico, dando-lhe forma e cor. Trabalho executado pelas mãos hábeis de profissionais dotados de sensibilidade, técnica e compromisso com o bem fazer, os quais tomam, para si, o texto vindo dos autores e nele imprimem arte.

Essa equipe multidisciplinar, composta de poetas, cordelistas e artistas, quase sempre desconhecida por parte da comunidade acadêmica, faz a força motriz da Editora. Os servidores possuem talentos que os vinculam ao amor pelas lentes e com elas veem o mundo nem sempre perceptível ao olhar comum. Esse contexto nos inspirou a evidenciar a Universidade sob o olhar fotográfico dos membros da Editora.

Nesse sentido, a Editora UFPB apresenta a obra “UFPB sob nossas lentes”. O livro é capaz de provocar, no leitor, uma espécie de chamamento para o interior de nossa casa, as paredes erguidas com tijolos e concreto, o verde que nos circunda e o cheiro que exala da mata atlântica. Uma espécie de metamorfose interior. Espaços e momentos únicos, capturados pela sensibilidade artística de servidores no âmbito da Cidade Universitária, Campus I da UFPB, lócus de funcionamento da Editora. A proposta nasceu despretensiosamente, durante reunião de trabalho com a equipe, cuja pauta era: “Homenagem à UFPB em razão das comemorações dos 65 anos de sua criação (1955–2020)”.

Após inúmeras sugestões, optou-se por trazer a público, em comemoração aos 65 anos da UFPB, uma obra em que imagens acentuam palavras, descortinam sentimentos. Por meio de suas lentes,

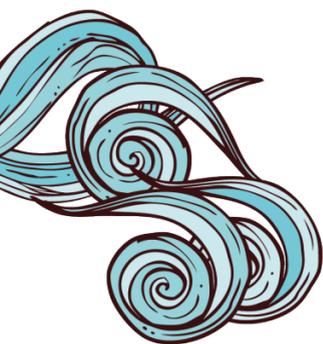
os servidores da Editora UFPB revelaram ambientes da universidade cheios de pura beleza. Essa é a homenagem da Editora UFPB, em sua fase já adulta, com 58 anos de existência na produção e divulgação da ciência, das artes e da tecnologia.

O livro expõe fotografias de 12 profissionais que constituem os setores de Editoração e Administração: Alexandre José Barbosa da Câmara, Ana Gabi de Carvalho, Alice Brito, Cassandra Campos, Clemente Ricardo Silva, Geisa Fabiane Cavalcante, Leonardo Catão, Michele Holanda, Mônica Câmara, Rildo Coelho, Sâmella Arruda, com o prefácio do atual coordenador do Portal de Periódicos da UFPB, Prof. Henry Pôncio de Oliveira, também autor das fotos que ilustram seu texto.

As páginas dessa obra expõem registros da chegada à UFPB, a caminho da Editora. Um passo a passo contagiante de rara beleza e sensibilidade. Com esse sentimento, a Editora parabeniza a UFPB pelos 65 anos em defesa da educação brasileira.

Desejamos boa experiência de leitura, fazendo uso das palavras do Poeta Português Alberto Caeiro, heterônimo de Fernando Pessoa, com o fragmento do poema “Meu olhar”, extraído da obra O Guardador de Rebanhos:

*O meu olhar é nítido como um girassol.
Tenho o costume de andar pelas estradas
Olhando para a direita e para a esquerda,
E de, vez em quando olhando para trás...
E o que vejo a cada momento
É aquilo que nunca antes eu tinha visto,
E eu sei dar por isso muito bem...
Sei ter o pasmo essencial
Que tem uma criança se, ao nascer,
Reparasse que nascera deveras...
Sinto-me nascido a cada momento
Para a eterna novidade do Mundo...*





A chuva fina da manhã
convida à reflexão, limpa
minha pele e renova minha
alma para novos desafios.
Elevo meu ponto de vista e
só daqui posso ter a noção
da beleza desmedida da
amplidão que me envolve
num abraço verde repleto
de vida.

Alexandre Câmara

Há tempos testemunho amores, queixas, separações, comemorações, tropeços e recomeços, fracassos e vitórias de onde não havia praticamente esperança. Guardo na minha memória as batidas dos jovens corações aprendizes e os olhares experientes de quem já viu e trilhou por todos esses caminhos e que hoje contempla sabiamente a marcha da vida.

Alexandre Câmara



12

Guardo o que há de mais precioso em mim. Pequenas porções preciosas de vida e natureza brindam meu olhar com cores, formas e texturas diversas. Tesouros de esperança preservados com devoção e respeito às futuras gerações.

Alexandre Câmara



13



Minha
espiritualidade
para um instante e
contempla o simples
milagre de existir, a
energia intangível
e restauradora que
cura tudo e suaviza
a existência, aqui
reside o ponto de
equilíbrio entre
agir e aguardar. A
natureza completa
a cena e exala seu
inconfundível cheiro
de mato molhado.
Me sinto completo.

Alexandre Câmara

Caminhos tortuosos,
mudanças de planos,
ideias contraditórias,
adaptações... eis
que o novo surge
e tudo que havia
como verdade
inquestionável se
desfaz. Princípios
antagônicos se
chocam e geram
movimentos. Em
meio ao turbilhão,
paro, reflito e busco
caminhos ainda não
trilhados, soluções
inéditas e mudanças
de planos. A
transformação exige
esforço e paciência.

Alexandre Câmara



A distância entre nós é nada. Num segundo estou aqui, aí e lá onde você possa estar. Lado a lado, nessa quase tangível presença, nossas ideias fluem e as fronteiras espaço-tempo se dissipam, abrindo espaço para o conhecimento.



Alexandre Camara

Alexandre Camara



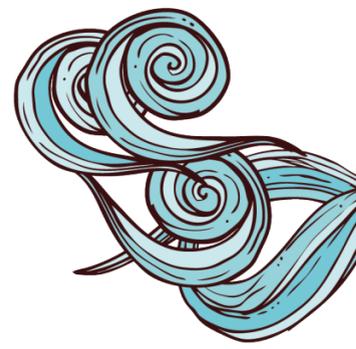
Minhas veias são trilhas, caminhos, vielas, becos, corredores. Através deles, de mãos dadas, circulam juventude e experiência, sabedoria e sagacidade, energias de naturezas tão diversas e complexas que qualquer descrição se tornaria facilmente uma ode lacônica e balbuciante.



No outono as manhãs
 não gritam por felicidade
 já nascem antigas
 vestidas de tarde
 [arrudA]

(Poeta Arruda)

Alice Brito



ODE AO GATO

No alto do muro
 pulando no escuro
 miando no mato
 entrando em apuro
 é o gato, seguro.

Os animais foram
 imperfeitos, compridos
 de rabo, tristes de cabeça.

Pouco a pouco se foram
 compondo, fazendo-se paisagem,
 adquirindo pintas, graça, voo.

O gato, só o gato
 apareceu completo e orgulhoso:
 nasceu completamente terminado,
 anda sozinho e sabe o que quer.
 (...)

Pablo Neruda

Nota:

Assim como muitos, centenas, ela nasceu na UFPB.

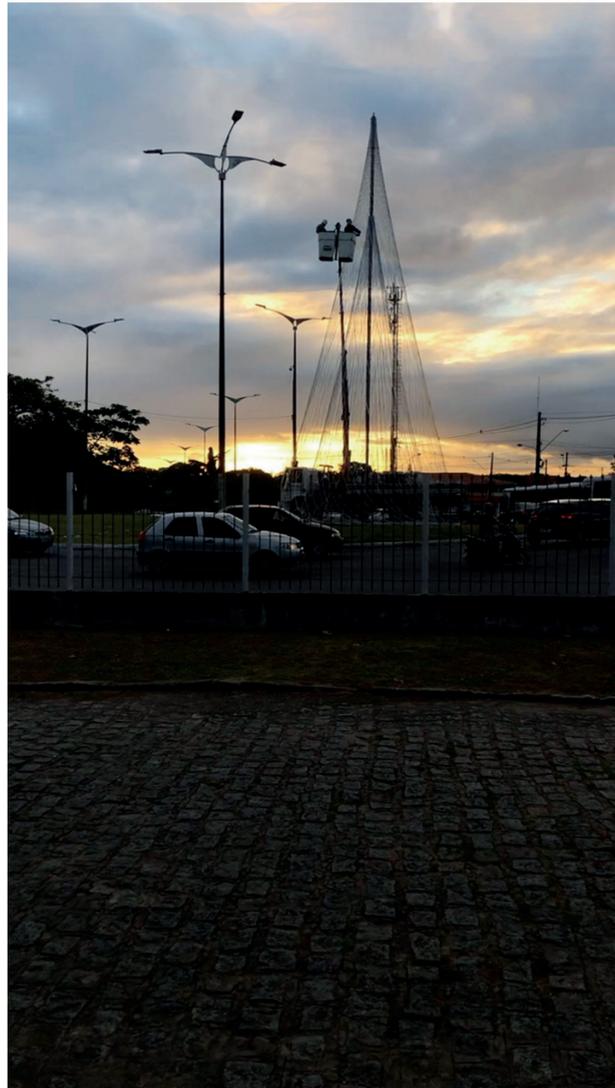
Ao contrário desses outros tantos entregues à própria sorte, ela é cuidada, amada e protegida há 16 anos. Pretinha representa uma realidade muito cruel: o sistemático abandono de animais dentro das universidades, os quais padecem por fome e doenças. Seres invisíveis para muitos, mas, para outros muitos, seres especiais, nos quais enxergam a pureza de coração e o legítimo direito à vida com respeito, amor e dignidade.

(...) Nós gatos já nascemos pobres
 Porém já nascemos livres (...)

Chico Buarque

Alice Brito

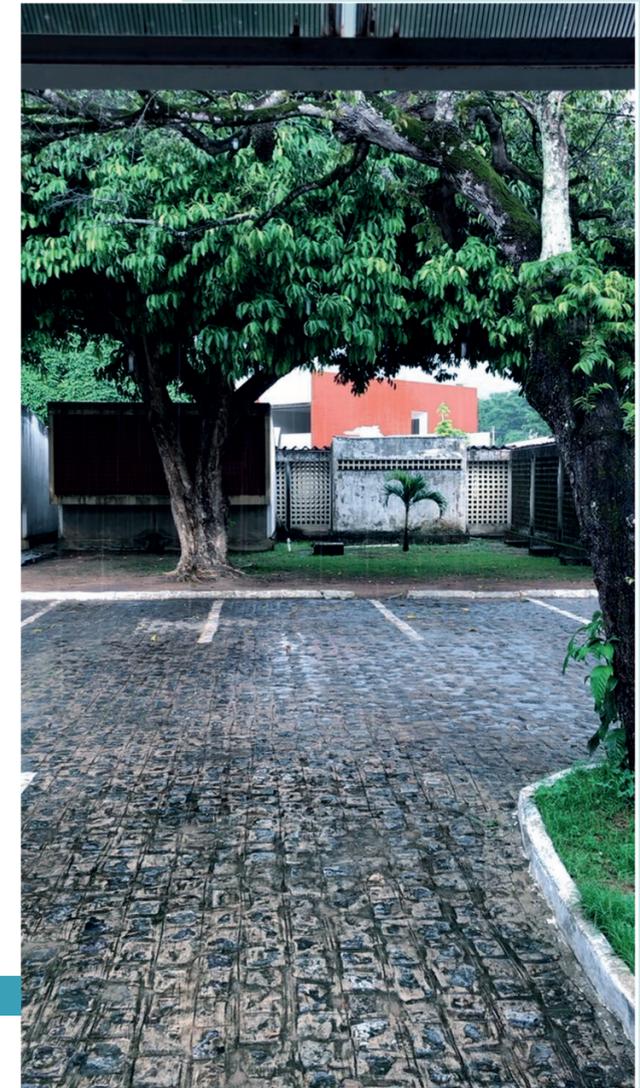




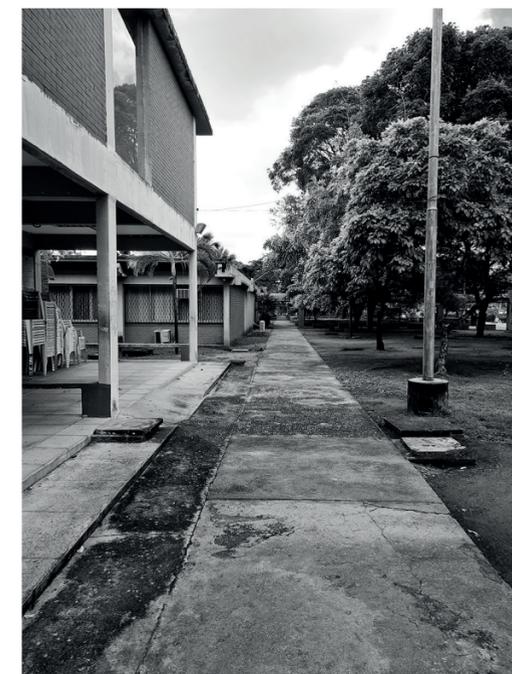
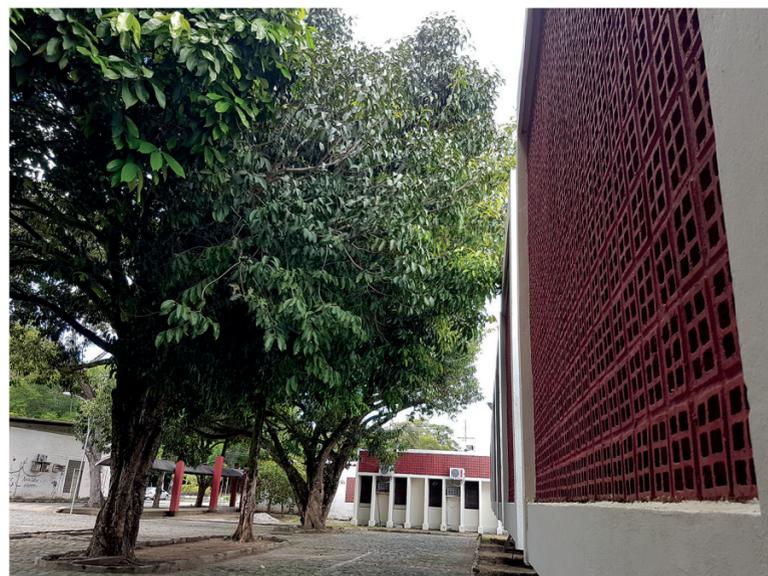
Pôr do sol visto de dentro da UFPB. Dois homens no alto instalam uma árvore de natal de LED na rotatória. Já a partir de outubro, o Sol vai e os LEDs vêm.

Ana Gabi

Ilhada pelas águas de março fechando o verão. E intimada pela natureza a pausar a correria e apreciar um momento sereno da manhã antes do trabalho.



Ana Gabi



Sobre perspectivas, caminhos e acolhimento

Tendo como eixo a descoberta, passamos uma tarde a fotografar a Universidade Federal da Paraíba. Entramos numa UFPB ainda labiríntica para nós, que nos conduziu por esquinas interessantes, vazias de gente, povoadas de felinos, rodeadas de árvores e erguidas com os tão nordestinos cobogós.

Cassandra Campos



Cassandra Campos

Assim, eu e o companheiro Renato Ferreira, no nosso primeiro encontro com a universidade paraibana, já chegamos tentando enquadrá-la em algum ângulo agradável. Muito visíveis, contudo, foram suas cicatrizes: as marcas do abandono. Não é sobre a pandemia, o momento atual, onde distanciamento é cuidado e empatia. O que a vilipêndia são os cortes, “contingenciamentos”, falta de políticas públicas para o ensino e pesquisa. Nos obrigamos, no entanto, a sacudir o pó e acreditar que, assim como a Covid-19, isso também vai passar.

A UFPB, ainda assim, se mostrou muito viva, emanando a força da luta tão própria dos professores, pesquisadores e das universidades brasileiras. O cenário dessa batalha diária, que é ricamente envolvido por uma vasta vegetação que se espalha por todo o campus, nos dá uma sensação de conforto, proteção e amparo – o misterioso e simples acolhimento da natureza, que não se entende nem se decifra.



Cassandra Campos



Seguimos sem compreender que caminhos nos trouxeram a 7° ao sul da linha do Equador. Mas é fascinante visualizar o futuro, neste instante em que a instituição, como quem estende uma mão cheia de cuidado, nos deu silenciosas boas-vindas.



Cassandra Campos



Rara beleza que
resiste ao tempo
nos transportando
ao imaginário das
inúmeras e belas
criações produzidas
em prol do saber.

Clemente Ricardo Silva

Clemente Ricardo Silva



Capela Universitária, hoje um
local onde todas as práticas
religiosas e terapias holísticas são
apreciadas pelas comunidades
internas e externas da UFPB.

Estudar, dialogar, discutir, se isentar, reclamar, gritar, não tolerar, chorar, emudecer, escrever, empalidecer, surpreender, amar, planejar, recusar, criar e superar toda e qualquer situação colocada sobre essa mesa.



Clemente Ricardo Silva

Girador das escolhas, caminhos serão traçados nesta existência, percorridos incansavelmente em prol do Ensino, da Pesquisa e da Extensão.



Organismo pulsante, a Reitoria é o coração das decisões, comunicados, direcionamentos e sanções. Recursos humanos, financeiros, estudantis, culturais e de saúde circulam em um fluxo frenético em prol de todo o corpo universitário.



Clemente Ricardo Silva

Os olhos brilham
e tentam entender
a natureza que
se funde com a
arquitetura. Ou
seria o inverso?

30

Clemente Ricardo Silva



31

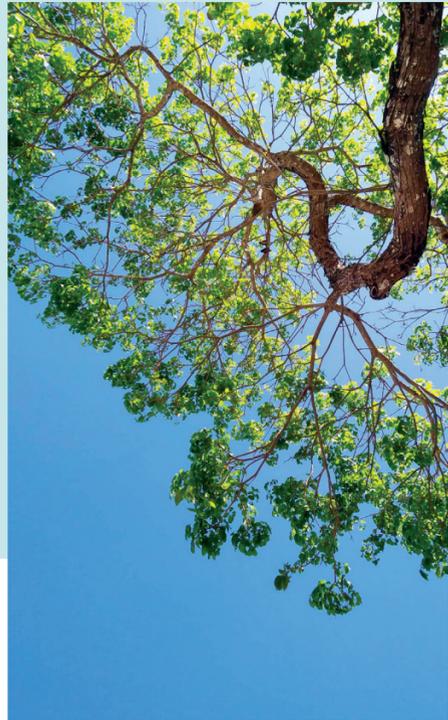




Espaço mágico onde
o conhecimento, a
música, a dança e os
mais diversos tipos
da expressão humana
interagem de forma
harmônica sem
distinções.



Geisa Fabiane



Re.no.va.ção [s. f.]

Mudança de cores, de luzes, folhas e reflexos na chegada de uma nova estação. Mais brilho e sol. Mais ânimo para recomeçar.

Vi.bra.ção [s. f.]

Vibrar novas cores e emoções, ao sol, ao vento. E alegrar os transeuntes ainda que por breves momentos.

Co.lo.rir [v. t. d.]

Encher ambientes de novas cores. Como os jameiros que, em setembro, presenteiam a UFPB com incríveis tapetes cor-de-rosa.

Fi.na.li.zar [v. t. d.]

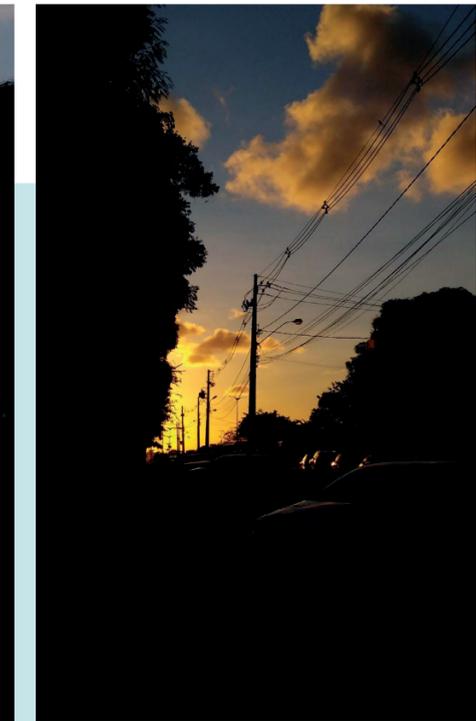
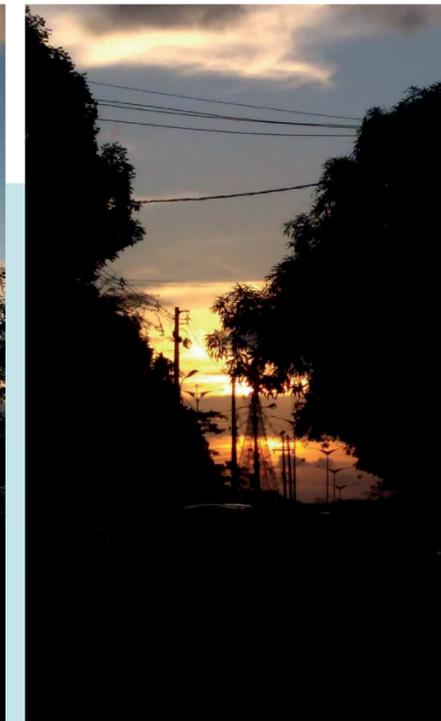
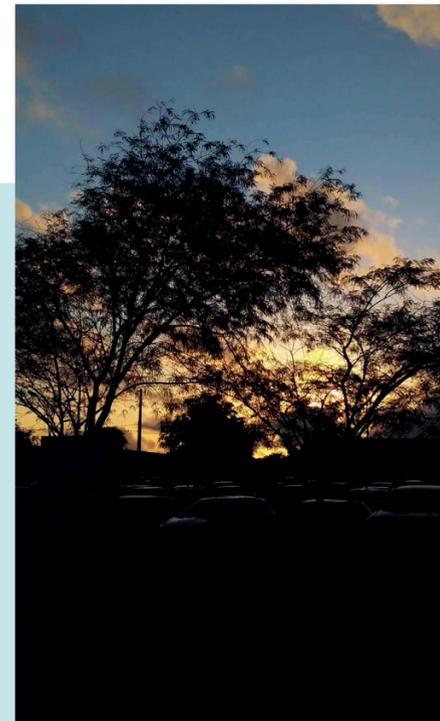
Encerrar o dia de estudos ou trabalho com vistas como esta é um dos privilégios de fazer parte da comunidade acadêmica da UFPB.

Re.co.me.çar [v. t. d. i.]

Encerrar um ciclo. Iniciar outro. É preciso que o sol se ponha para que raie um novo dia. É preciso que um ano termine pra que outro inicie carregado de novas oportunidades.

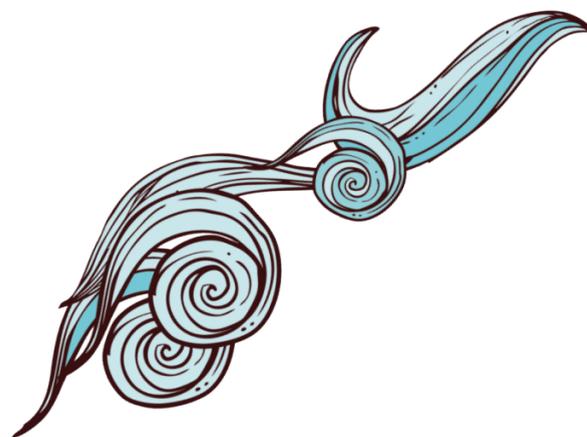
Re.co.ne.xão [s. f.]

Reconectar-se consigo, com o tempo e com a natureza em uma contemplação de pôr-do-sol.



Geisa Fabiane

Desde o período letivo 2006.1, a ciência floresce no Programa de Pós-Graduação em Linguística (Proling) da UFPB, atualmente conceito CAPES 6. No Proling, onde hoje desenvolvo pesquisa de Pós-Doutorado, também realizei estudos acadêmicos em níveis de Especialização, Mestrado e Doutorado, os quais tanto contribuem para minha atuação como Revisor de Textos da Editora UFPB.



Tom do pôr do sol no telhado do Departamento de Música (Demus) da UFPB: um dia a menos ou a mais?

Gregório Vasconcelos



Gregório Vasconcelos





Presente no jardim da Biblioteca Central da UFPB, a árvore que conferiu à colônia o nome de Brasil é testemunha viva da história do nosso país. Atualmente, a nação enfrenta um dos maiores desafios globais já vivenciados: a pandemia do COVID-19. A nova vida pede licença para seguir caminhando, em busca da vacina ou da cura do novo vírus, sobretudo, por meio do desenvolvimento científico e do ensino público de qualidade.

Gregório Vasconcelos

O peso de trabalhar em tempos de isolamento social, devido à pandemia do COVID-19, tem sido muito bem compensado por meio do teletrabalho, com registros de mais produtividade dos servidores e grande economia dos cofres públicos, priorizando a saúde dos trabalhadores da UFPB, da sua família e da sociedade como um todo.

Gregório Vasconcelos



Biblioteca

Abrigo de muitos segredos
Nos seus corredores, vários enredos
Que libertam da escravidão da ignorância
Aqueles que estão na sua vigilância
Pois aquele que muito lê
Torna-se detentor do saber.



Leo Catão

Centro de Ciências da Saúde

lugar para onde
vão pessoas
interessadas em
aprender a cuidar
de outras pessoas.



Leo Catão e Mônica Câmara



Fachada do CCEN

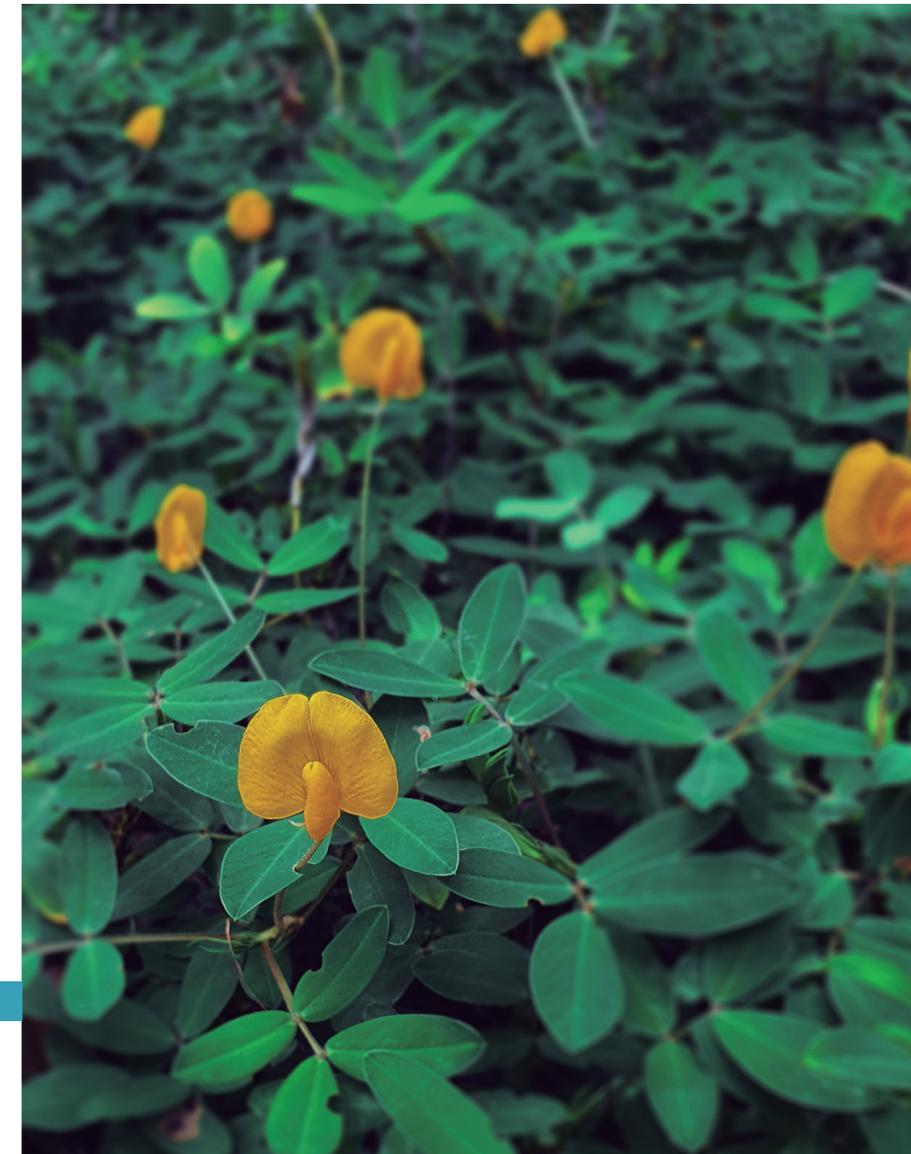
A foto foi realizada em parceria, quando estávamos à procura de imagens das fachadas dos departamentos que ainda não tinham sido fotografados, para compor a diagramação do relato integrado da UFPB de 2019.

Mônica Câmara e Michele Holanda

Flores amarelas

Em uma das caminhadas, em direção à reitoria, vi que haviam muitas flores no chão. Elas pareciam muito com um tipo de planta chamada clitória. Na dúvida, fotografei para perguntar e acabei esquecendo da foto. As clitórias são flores comestíveis e usadas no preparo de remédios e corante alimentício, a mais famosa tem a cor azul. Recebem o nome de clitória por que lembram o órgão sexual feminino. Será que é uma clitória?

Michele Holanda





Circuito

As inscrições estavam abertas para diversas modalidades para escolha no setor de educação física da UFPB. Assisti a um pouco da aula de condicionamento físico, que acontecia no mesmo local.

Assim, poderia observar e para conhecer melhor a atividade.

A professora ministrava a aula e, no momento em que os alunos se preparavam para começar uma nova execução dos treinos com a bola, me pediu, então, para fazer o registro para ela, pois estava sem o seu celular.

Michele Holanda

Ai, que preguiça!

Essa imagem lembra a obra memorável de Mário de Andrade (“Macunaíma”) e destaca nossa proximidade com a mata, portanto, também com os seres que dela emergem.

Além disso, essa imagem, dentro do nosso ofício, evoca o nosso ócio criativo e tudo que só a partir dele é possível fazer-se tangível... ou não... rsrs

Mônica Câmara





Rubação Jazz - Sala de Concertos
Radegundis Feitosa - UFPB

Monica Camara



Monica Camara

Rubação Jazz - Sala de Concertos
Radegundis Feitosa - UFPB



Rubação Jazz - Sala de Concertos
Radegundis Feitosa - UFPB

É uma Big Band dirigida pelo diretor musical e maestro Alexandre Magno (professor doutor em trombone pela University of Kentucky School of Music em Lexington, KY, USA), formada por alunos e ex-alunos dos cursos de Música (Licenciatura e Bacharelado) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Está ligada ao projeto de extensão da referida universidade. Desde 2013, o grupo já se apresentou dezenas de vezes Brasil afora, promovendo interação entre a academia e músicos das comunidades locais e nacionais.

Mônica Câmara





Mônica Camara

A guardiã

Inseridos em um sistema florestal de Mata Atlântica e áreas urbanizadas, ao atravessarmos uma rua ou uma calçada, frequentemente nos deparamos com esses seres que nos miram como se quisessem entender o motivo de estarmos “invadindo” seus espaços. De modo recorrente, eles também nos devolvem uma (in)certa humanidade perdida.

Scientia

Não existe conhecimento sem questionamentos, sem busca. Quem vê uma plantinha irrompendo por uma brecha não faz ideia de o quanto isso pode simbolizar um tipo de resistência que só a natureza é capaz de nos ensinar. Natureza essa que está por toda parte da nossa universidade, dentro e fora da sala de aula.



Mônica Camara



O Brasil passa por aqui.

Via Brasil - Um dos principais acessos da UFPB, passa ao lado de uma reserva de Mata Atlântica que ainda guarda amostras da espécie de árvore que originou o nome do nosso país.

Rildo Coelho



O lado onde sopra o vento.

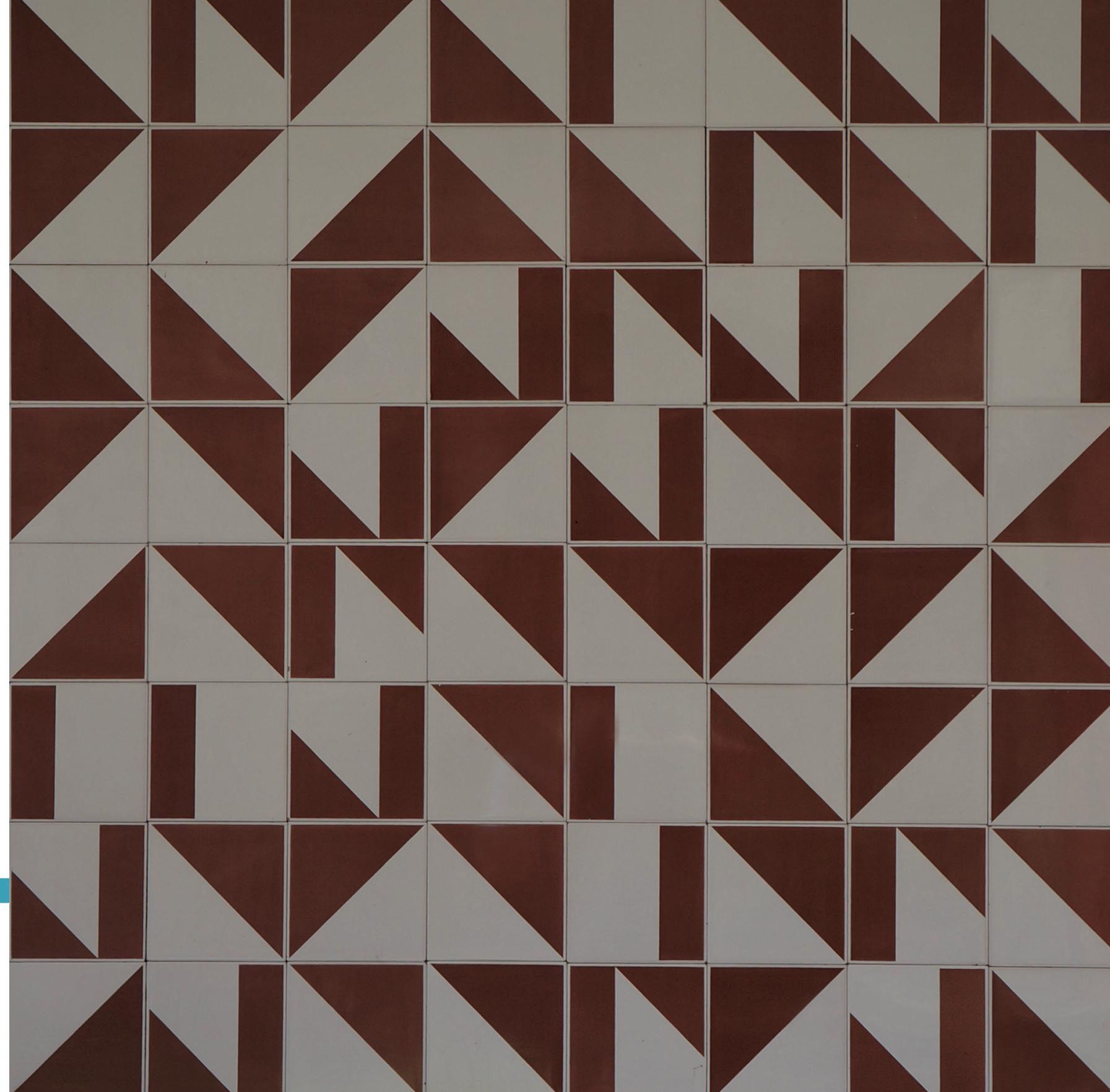
Barlavento - Detalhe da esquadria do prédio da Reitoria da UFPB, arquitetura moderna brasileira que prioriza a ventilação natural. Destaque para os elementos como tijolos cerâmicos, concreto aparente e vidro.

Rildo Coelho



Azulejaria do artista plástico Athos Bulcão, figura importante do movimento moderno na arquitetura brasileira, destacando-se nos projetos em Brasília-DF.

Rildo Coelho

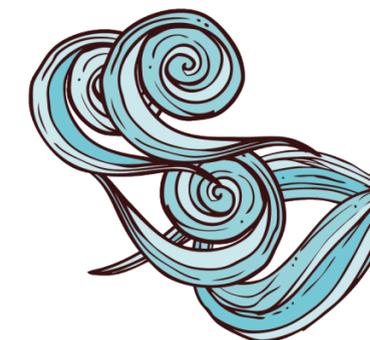


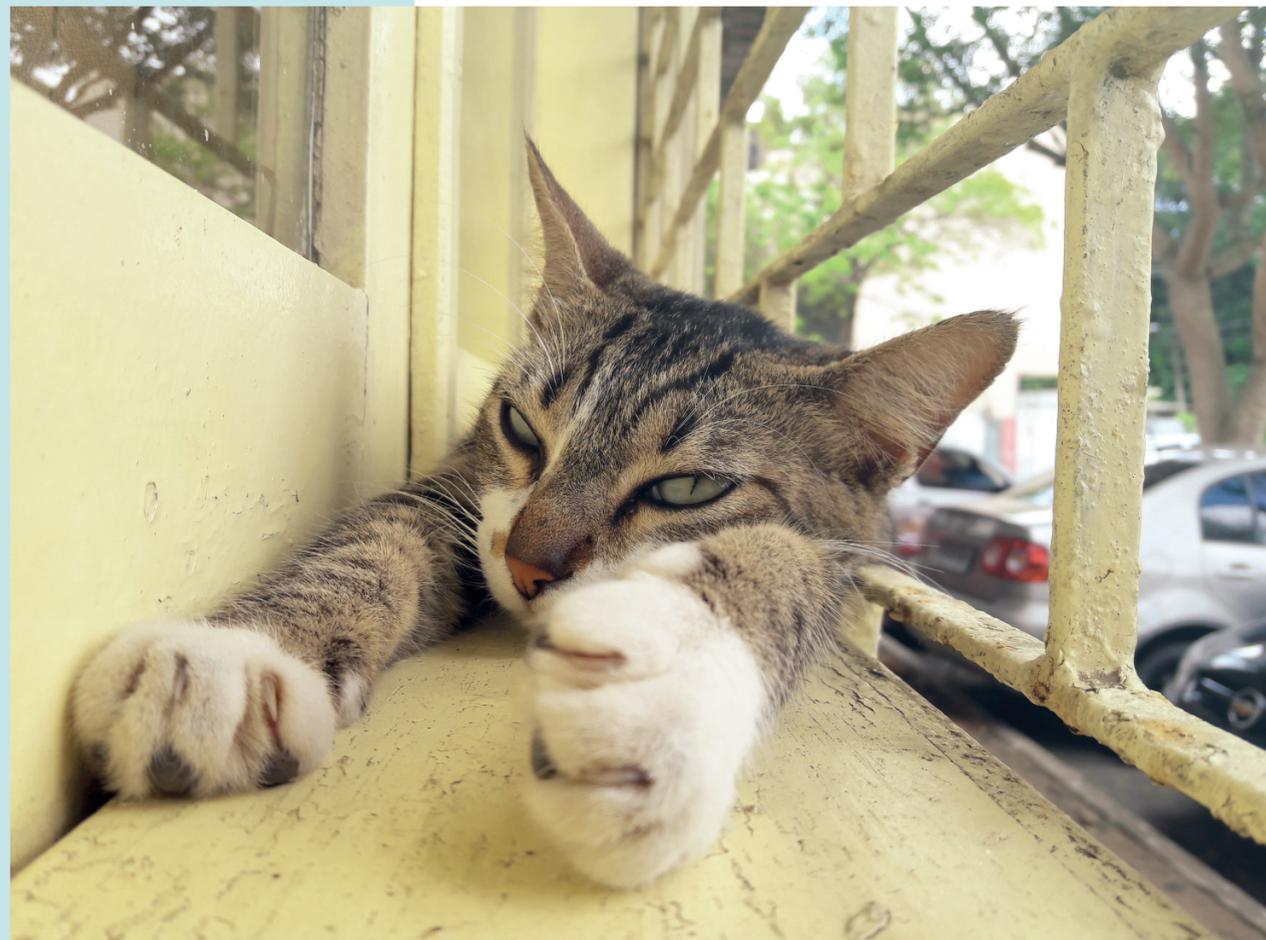


Magnitude

De longe é possível ver o topo do Ipê que floresce próximo ao bloco de geografia da UFPB. Não pude resistir e caminhei até lá, mesmo sem saber onde ficava exatamente, guiada pela cor vibrante. Lá, diante dos detalhes no tronco de uma árvore que cresce há muitos anos, e dos tons de amarelo vibrante iluminados pelo sol no céu azul, pude sentir a grandeza de Deus.

Samella Arruda





Samella Arruda

O gato cochilo

Na sombra das árvores,
próximo ao bloco de música,
sentindo aquele ventinho,
até o gato cochila, e deixa
uma câmera se aproximar
para registrar esse momento.

Novas utilidades
para velhos objetos

O colorido
da tinta

O colorido
da natureza

A harmonia entre o
amarelo e o azul

O chão,
a terra,
as folhas

O cheiro de chuva

Samella Arruda



Fei.ra [s.f.]

Reunião de gente, de cores, de cheiros, texturas e sabores, tudo em um só lugar.



Flo.res.cer [v.t.d.]

A cada fase da vida, mesmo em meio a espinhos, enchendo a vida de cor. Verbo necessário para todos os indivíduos.



Sen.ti.dos [s.m.pl.]

Sabor regional, cheiro matinal, goma peneirada na chapa de ferro sob o fogo de brasa.



Samella Arruda

Geisa Fabiane textos

Sábado com muita chuva, toda a família dentro do carro observando o cenário cinza que se apresenta.

Nesse momento, o vermelho bordô salta aos olhos. Em um dia de sol, tal cor seria ofuscada pela saturação das outras cores que compõem o cenário.



Samella Arruda



Tijolo com tijolo

Num desenho mágico (Chico Buarque),
construção da história,
resgate da memória,
cores e texturas gritam,
mostram que ao final do túnel
existe uma luz, e que o caminho a ser
trilhado pode ser colorido.

Samella Arruda





Casa
Segundo lar,
Pessoas especiais
que ficam perto da
gente,
Pessoas especiais
que estão longe e
fazem falta,
Amizades para uma
vida inteira,
Conhecimento
compartilhado...

Samella Arruda

Quanto
aprendizados
podemos ter na
tarefa de ensinar o
caminho?
Quanto amor pode
caber dentro de um
único registro?
Se diz
maternidade,
mas se escreve
AMOR

Samella Arruda





O aprender,
Fisiologia,
anatomia,
histologia,
Teoria, lattes,
Trilhar um
caminho

Samella Arruda



O aplicar,
Práxis,
humanização,
vivência
Vidas, esperança
Caminhos que se
encontram

Samella Arruda





A arte não vista

Samella Arruda



[...]
 Minha triste história
 Vou lhes contar
 E depois de ouvi-la
 Sei que vão chorar
 Há tempos eu não sei
 O que é um bom prato
 Eu sou um Negro Gato!

Sete vidas tenho para
 viver
 Sete chances tenho para
 vencer
 Mas se não comer
 Acabo num buraco
 Eu sou um Negro Gato!

Um dia lá no morro
 pobre de mim
 Queriam minha pele para
 tambórim
 Apavorado desapareci no
 mato
 Eu sou um Negro Gato
 [...]

Roberto Carlos

Samella Arruda



SOBRE OS AUTORES DAS FOTOGRAFIAS

1 **Alexandre José Barbosa da Câmara** é mestre em Comunicação pelo PPGC (2012) e bacharelado em Desenho Industrial (UFCG), com ênfase em design de Produto. Atua como técnico em artes gráficas na Editora UFPB, onde desenvolve projetos de design editorial.

2 **Alice Brito** é graduada em Comunicação Visual pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1993). Atuou como Programadora Visual na Gráfica e Editora da UFRJ. Atualmente é designer gráfico da Editora UFPB.

3 **Ana Gabriella de Carvalho** é designer (2015) com formação e especialização em Comunicação em Mídias Digitais (2017). Atua como designer editorial na Editora UFPB desde 2017.

4 **Cassandra Campos** é jornalista (2004) e advogada (2011). Passou a integrar a equipe da Editora UFPB em 2020, onde exerce o cargo de editora de publicações do Portal de Periódicos.

5 **Clemente Ricardo Silva** possui formação em Publicidade e Propaganda (IESP) e Biblioteconomia (UFPB). Atua como Design Gráfico na Editora UFPB.

6 **Geisa Fabiane** é bacharela em administração (2015) e mestre em Gestão nas Organizações Aprendentes (2018). Passou a integrar a equipe da Editora UFPB em 2014, onde exerce o cargo de auxiliar em administração.

7 **Gregório Ataíde Pereira Vasconcelos** é e Pós-Doutorando em Linguística (2020 - atual), Doutor em Linguística (2015), Mestre em Linguística (2012), Especialista em Língua Portuguesa (2011) e Graduado em Letras (2008) pela Universidade Federal da Paraíba. Atua como Revisor de Textos da Editora UFPB

8 **Leonardo Catão** é bacharel em Ciências Contábeis pela UFPB (2013) e pós-graduado em auditoria contábil-fiscal pelo IESP (2015). Ocupava o cargo de técnico de contabilidade na UFPB, atuando principalmente na execução orçamentária da Editora UFPB.

9 **Michele Holanda** é graduada em Publicidade e Propaganda pela Universidade Potiguar (2006), e mestrado em Design pela UFRN, na área de concentração Ergodesing (2014). Atua como Diagramadora e desenvolve projetos de design editorial e identidade visual na Editora UFPB desde 2019.

10 **Mônica Câmara** é graduada em Comunicação Social (1995) e mestrada em Linguística (2010) pela Universidade Federal da Paraíba. Atualmente é técnica em Artes Gráficas da Editora UFPB, onde desenvolve projetos de design editorial.

11 **Rildo Coelho** é designer de interiores pelo IFPB (2007) e mestre em Ciência da Informação pela UFPB (2017). Atualmente, é tecnólogo em Design Gráfico da Editora UFPB, onde desenvolve projetos de design editorial.

12 **Sâmella Arruda** possui formação em Sistemas de Informação (2008), especialização em Artes Visuais (2011), e mestrado em Gestão nas Organizações Aprendentes (2019). Atua como design editorial na Editora UFPB desde 2015.

